

Mamadeira também é vilã

Além dos maus exemplos, a mamadeira é outra vilã da boa fala e, por isso, deve ser abandonada até no máximo 1 ano e seis meses. Depois disso, ela pode atrapalhar o desenvolvimento da musculatura da língua. Isso acontece porque não é preciso fazer força para engolir e não há mastigação nesse processo.

“O diálogo fica entre a língua e o céu da boca. Por isso, os músculos linguais precisam ser estimulados, e a mamadeira atrapalha isso, deixando a língua flácida”, enfatiza o pediatra Antônio Carlos Aranha.

O mesmo ocorre com os respiradores bucais, que também têm prejuízo na formação de palavras. “Quem respira pela boca demora mais a firmar sons. Por isso, é necessário corrigir a respiração, que deve ser nasal”, explica Aranha.

A má postura da língua também pode formar o ceceo, outro distúrbio fonoaudiológico (chamado popularmente de “língua presa”), que atrasa a fala.

COMO AJUDAR

Pais que percebem que está muito difícil compreender seus filhos de 3 ou 4 anos devem procurar orientação com um especialista, alerta a fonoaudióloga Leila Abbud. “Nessa idade, a maioria das crianças é capaz de formar frases. A partir daí só aperfeiçoam suas habilidades”.

INFECÇÕES

Mas não é só a língua que afeta o desenvolvimento da fala. Os pais devem ficar atentos à infecções auditivas, comuns na etapa de desenvolvimento da linguagem oral. Crianças que têm otites de repetição têm dificuldade de perceber claramente as palavras, já que não ouvem com nitidez. “Um bom otorrino também pode ajudar”, aconselha Leila.



NARA PARANÁ

Diminutivos devem ser evitados

■ Não é mesmo fácil resistir à tentação de falar a língua dos pequenos. “Dá vontade de rir e de não corrigir, mas também é lindo ver uma criança de três anos falando tudo certinho”, acredita a professora universitária e

jornalista Rejane Gandini Fialho, 34. Ela diz isso pelo orgulho de ver o caçula, Ian Gandini Reis, 3 anos, acertar plurais e até concordâncias.

O menino, inclusive, corrige outras crianças, em casa ou mesmo na escola. “Sempre transmiti tudo do jeito certo para meus dois filhos. Acho que essa é a forma certa de ensinar”, conta a mãe, acres-

centando que na sua casa também não há diminutivos. O cuidado é tanto que quando Ian começou a trocar as sílabas, ela logo avisou à escola do seu método de educação.

Com o mais velho, Ícaro Gandini Weiler, 10 anos, aconteceu da mesma forma. “Eles imitam os adultos e se espelham em nós para aprenderem. Isso facilita a alfabetização”.

Serviço

■ Adriana Dalla Bernardina, psicopedagoga. Tel.: (27) 3225-5271

■ Antônio Carlos de Souza Aranha, pediatra antroposófico, Tel. (11) 5687-3799

■ Katia Chedid, psicopedagoga especialista em neuropsicologia. Site: www.katiachedid.com.br

■ Agradecimento: creche Novo Mundo. Tel.: 3225-1448

Leitura e conversa ajudam muito

■ Alguns estudos apontam que crianças podem aprender a falar mais cedo quando os pais conversam frequentemente com elas, lêem para elas com regularidade e em-

pregam uma grande variedade de palavras em sua linguagem.

Elas também desenvolvem vocabulário mais amplo, formam frases mais complexas e aprendem a ler com mais facilidade quando atingem a idade escolar, de acordo com a psicopedagoga Kátia Chedid.

O sorriso e a saúde bucal são essenciais na vida social, profissional e afetiva de todos!

Dr. Eber Leite
33392960

Todo seu tratamento dentário num só lugar
Av. Santa Leopoldina, 1025 - Itaparica - Vila Velha

